

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Janeiro de 2008

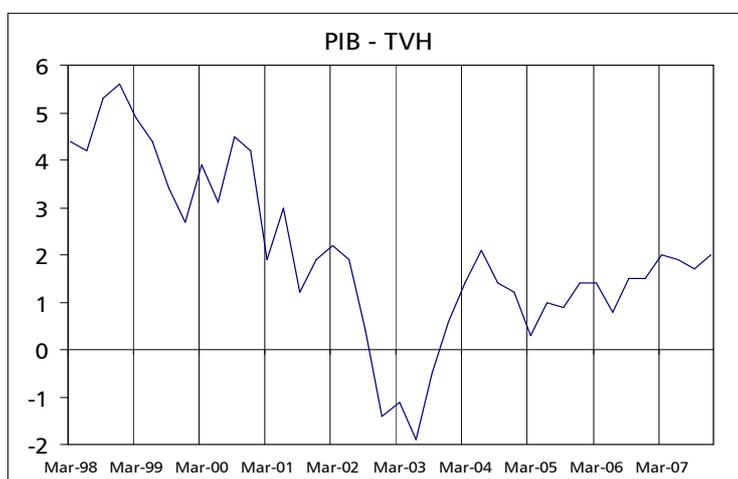
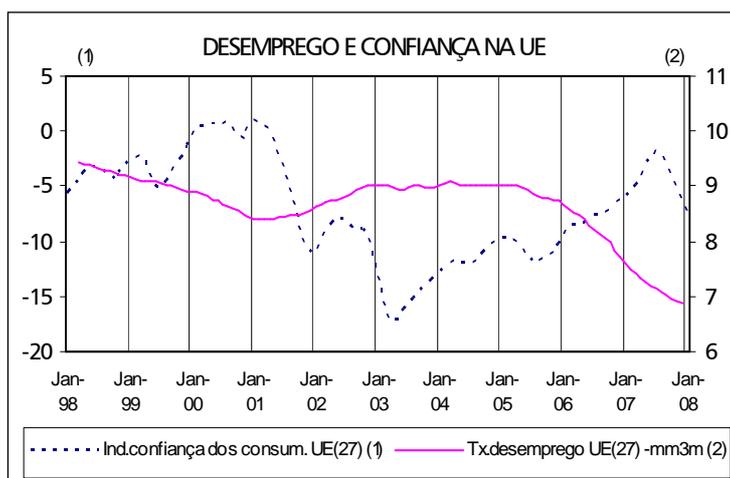
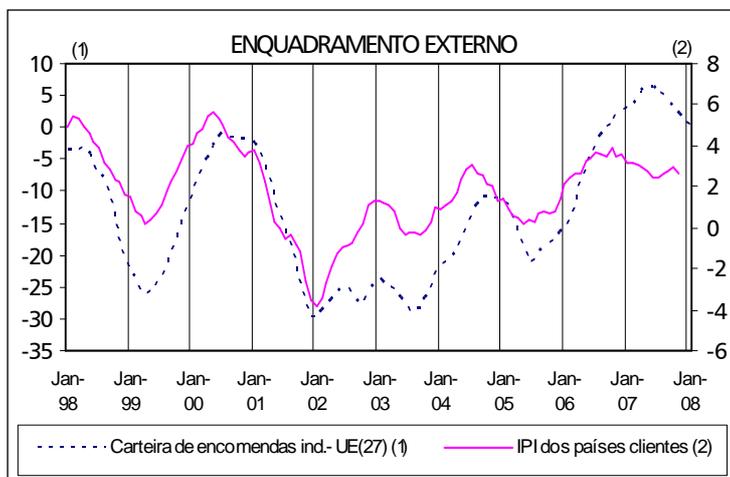
A informação disponível sobre o enquadramento económico externo continua a apresentar sinais negativos. O crescimento do PIB na Zona Euro, de acordo com a estimativa rápida do Eurostat, abrandou no 4º trimestre, passando de 2,7% para 2,3%, tendo o mesmo acontecido com o RU, os EUA e o Japão. Em Janeiro de 2008, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores na Zona Euro diminuíram pelo sexto mês consecutivo.

No plano interno, de acordo com a primeira estimativa, o PIB aumentou em termos homólogos 2,0% no 4º trimestre de 2007, acelerando 0,3 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao 3º trimestre. Esta evolução reflectiu o maior dinamismo da procura interna, principalmente do investimento, enquanto que a procura externa acentuou o seu contributo negativo em resultado, sobretudo, do comportamento das exportações. Na aceleração do investimento, destacou-se o contributo do investimento em construção e o elevado ritmo de crescimento do investimento em material de transporte. O indicador de actividade económica recuperou no 4º trimestre, embora apresentando uma estabilização em Dezembro face ao mês anterior. Os índices de volume de negócios e os índices de produção revelaram variações homólogas mais elevadas no trimestre e no mês de Dezembro. No entanto, o indicador de clima económico diminuiu ligeiramente no 4º trimestre e em Janeiro de 2008, atingindo neste mês o valor mais baixo dos últimos dez meses.

No 4º trimestre de 2007, o emprego aumentou 0,9% face ao trimestre homólogo de 2006, mais 0,7 p.p. que no trimestre precedente. A taxa de desemprego no 4º trimestre foi de 7,8%, menos 0,4 p.p. do que no trimestre homólogo de 2006.

A inflação homóloga acelerou, passando de 2,7% em Dezembro para 2,9% em Janeiro, devido à evolução do índice de preços nos serviços.

A estimativa rápida do Eurostat aponta para um crescimento homólogo do PIB na UE27 no 4º trimestre de 2,6% (3,0% no 3º trimestre), retomando o perfil descendente iniciado no 1º trimestre de 2007 e registando o valor mais baixo dos últimos dois anos. Na Zona Euro, o PIB passou de 2,7% para 2,3% do 3º para o 4º trimestre, também alcançando o mínimo dos últimos dois anos. Por países da UE, refiram-se os abrandamentos do PIB ocorridos na Espanha (de 3,8% para 3,5%), na Alemanha (de 2,5% para 1,8%) e no Reino Unido (de 3,3% para 2,9%). O crescimento homólogo do PIB nos EUA passou de 2,8% no 3º trimestre para 2,5% no 4º, tendo o abrandamento resultado do mesmo movimento observado no consumo, privado e público, e nas exportações. No Japão, a variação homóloga do PIB passou de 1,9% para 1,8% nos mesmos períodos. A estimativa para o PIB dos principais países clientes aponta para um crescimento homólogo de 2,7%, menos 0,3% do que

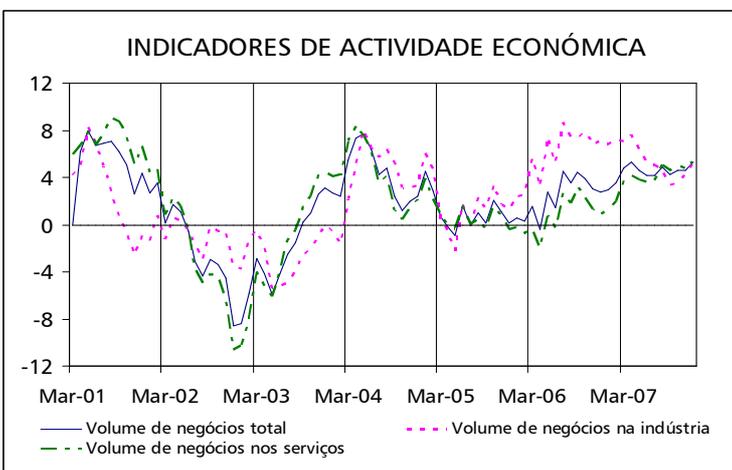
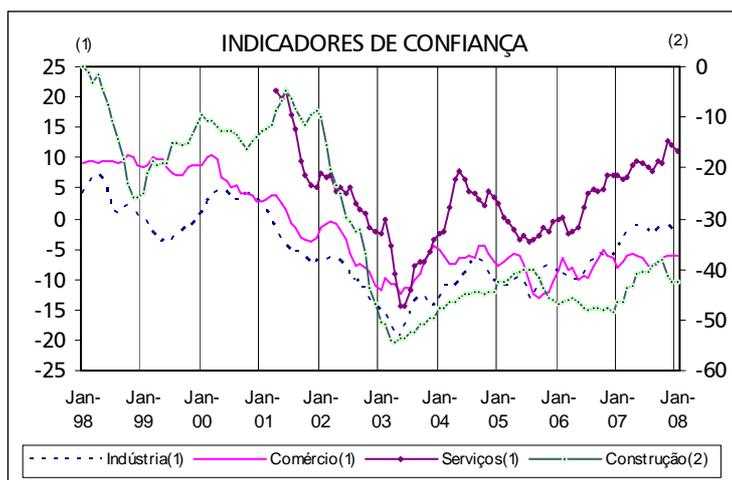
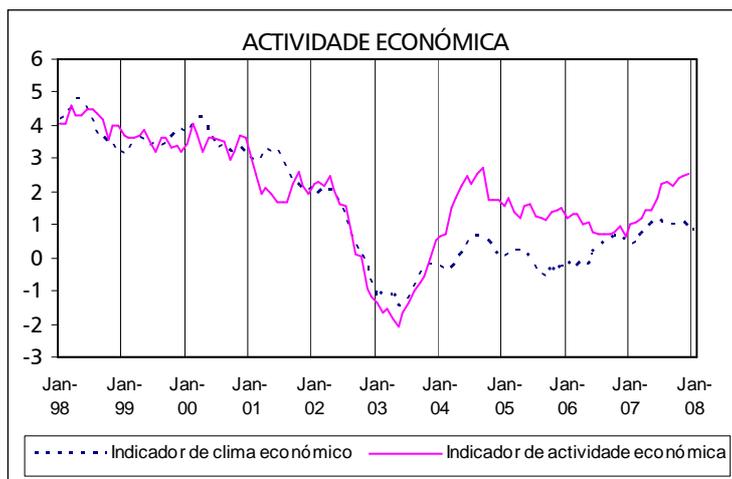




no trimestre anterior e o valor mais baixo dos últimos dois anos. A generalidade da informação qualitativa disponível sobre a evolução económica da UE apresentou um movimento descendente nos últimos meses, que veio contrariar as tendências ascendentes anteriores. O indicador de sentimento económico continuou a diminuir em Janeiro, quer na Zona Euro quer na UE27, o que sucedeu pelo sexto e sétimo mês consecutivo, respectivamente. No mesmo mês, o indicador de confiança dos consumidores também se agravou pelo sexto mês consecutivo quer na UE27, quer na Zona Euro. Na UE27, as opiniões dos empresários da indústria sobre a sua carteira de encomendas têm vindo a deteriorar-se continuamente desde Junho. O índice de preços, denominados em dólares, de matérias-primas do *The Economist* acelerou em Janeiro de 2008. O preço do petróleo (Brent), medido em euros e considerando médias móveis de três termos, manteve nesse mês a tendência crescente iniciada em Abril. A sua taxa de variação homóloga mensal passou de 32,0% em Dezembro para 51,7% em Janeiro, a variação máxima observada desde o início de 2006. O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores, com informação até Dezembro, acelerou nos últimos quatro meses, registando uma taxa de variação homóloga de 4,0% em Novembro e de 4,5% em Dezembro. Em Dezembro, a inflação na Zona Euro estabilizou em 3,1%, o máximo histórico para a série iniciada em 1997, apenas igualado em Maio de 2001. No mesmo mês, a taxa de desemprego na UE27, corrigida de efeitos sazonais, caiu 0,1 p.p., registando um novo mínimo da série iniciada em 1998 (6,8%). Na Zona Euro esta taxa foi de 7,2%, estabilizando no mínimo para a série iniciada em 1993. Nos EUA a taxa de desemprego situou-se em 4,9% em Janeiro (5,0% em Dezembro) e no Japão em 3,8% em Dezembro (mesmo valor de Novembro). O índice de produção industrial dos principais países clientes registou um crescimento homólogo de 2,6% em Novembro, menos 0,3 p.p. do que em Outubro, contrariando a aceleração observada nos três meses anteriores.

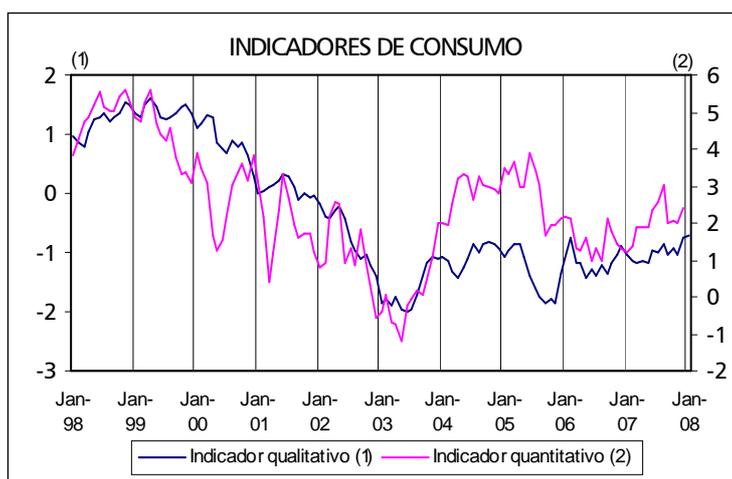
No plano interno, a estimativa rápida para o PIB aponta para um crescimento homólogo de 2,0% no 4º trimestre, mais 0,3 p.p. do que no trimestre anterior. O PIB regista assim uma aceleração, depois de ter abrandado nos dois trimestres anteriores, apresentando a mesma variação homóloga do 1º trimestre. Esta aceleração esteve associada a uma procura interna mais forte, impulsionada principalmente pelo investimento, enquanto que o contributo negativo da procura externa líquida se acentuou. No conjunto do ano, o PIB cresceu 1,9% (1,3% em 2006), o que constituiu o crescimento mais elevado dos últimos seis anos.

O indicador de actividade económica registou uma aceleração no 4º trimestre, embora em Dezembro já tenha estabilizado (no valor máximo desde Setembro de 2004), interrompendo o movimento ascendente observado desde o início do ano. Em Dezembro, tomando como referência médias móveis de três termos, a generalidade da informação dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou um maior dinamismo da actividade económica, ao contrário do que sucedera em Novembro, e comparando o 3º com o 4º trimestre



também se verifica uma recuperação destes indicadores. O índice de volume de negócios nos serviços acelerou, apresentando uma taxa de variação homóloga de 5,4% em Dezembro (4,8% em Novembro), que se traduziu no máximo desde Junho de 2004. Esta recuperação resultou principalmente do contributo positivo do comércio por grosso, tendo as actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas apresentado um contributo negativo significativo. Note-se que, no entanto, tendo em conta as variações homólogas mensais, este indicador apresentou em Dezembro um abrandamento de 5,1% para 4,0%. O índice de volume de negócios na indústria acelerou nos últimos três meses, registando um crescimento homólogo nominal de 5,1% em Dezembro (mais 0,9 p.p. do que em Novembro). Contudo, tendo em conta as variações homólogas mensais, este indicador apresentou em Dezembro uma forte desaceleração (de 4,8% para 1,1%). Em termos de classificação agregada da indústria transformadora, observou-se uma forte aceleração deste índice no agrupamento de bens intermédios e ligeira no de bens de consumo, enquanto que no de bens de investimento se registou um forte abrandamento. O índice de produção da indústria transformadora passou de um crescimento homólogo de 2,8% em Novembro para 3,2% em Dezembro. Por grandes agrupamentos, os bens de consumo e intermédios também recuperaram e os de investimento abrandaram. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu fortemente em Janeiro, retomando o movimento descendente iniciado em Julho. O índice de produção da construção passou de -2,4% em Novembro para 0,1% em Dezembro. Note-se que este indicador já não registava uma variação homóloga positiva desde Maio de 2002. O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente do 3º para o 4º trimestre, à semelhança do que ocorreu em Dezembro e Janeiro, registando o valor mais baixo dos últimos dez meses. Em Janeiro, a confiança dos empresários deteriorou-se nos serviços e no comércio, mais intensamente no primeiro caso, e melhorou ligeiramente nos restantes sectores.

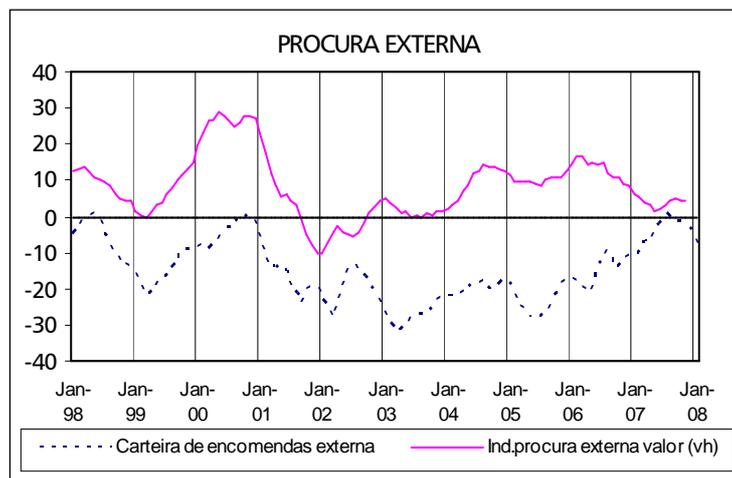
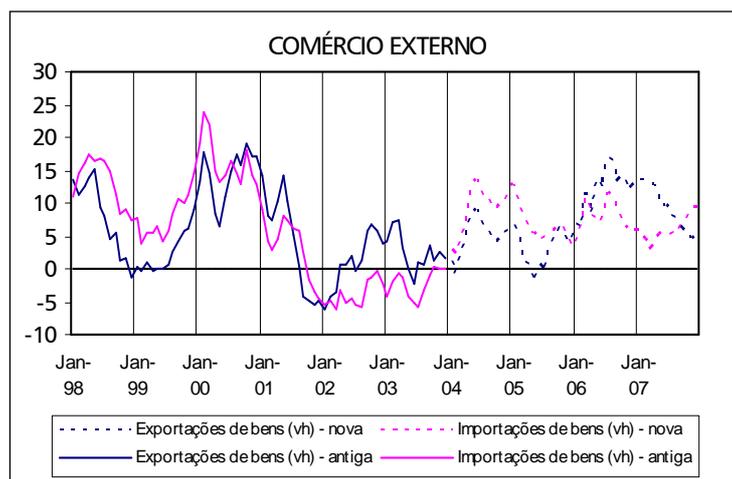
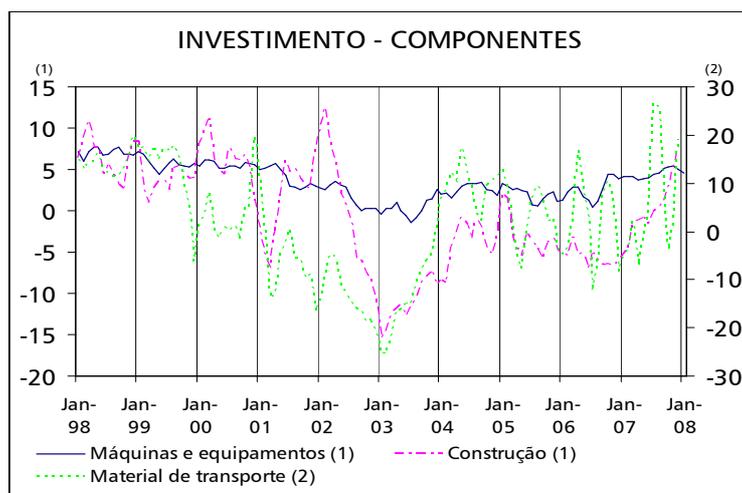
O indicador quantitativo do consumo acelerou do 3º para o 4º trimestre. Em termos mensais, este indicador também registou uma aceleração em Dezembro, que mais do que compensou o ténue abrandamento de Novembro. Quer a recuperação observada no 4º trimestre, quer a observada em Dezembro resultaram do movimento de ambas as componentes no mesmo sentido, consumo corrente e duradouro. No consumo corrente, este comportamento deveu-se apenas à recuperação da componente de consumo corrente não alimentar. O andamento positivo desta componente nos períodos referidos foi determinado pela evolução no mesmo sentido dos agrupamentos de vestuário e calçado, dos combustíveis e da electricidade. Pelo contrário, a componente de consumo alimentar abrandou no trimestre e em Dezembro, atingindo o valor mínimo desde o final de 2003. A aceleração do indicador de consumo duradouro deveu-se ao maior crescimento das vendas de móveis e electrodomésticos e de automóveis ligeiros de passageiros, reflectindo em parte a alteração do imposto automóvel. O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma



recuperação em Dezembro e Janeiro, alcançando o máximo desde Junho de 2002. O indicador de confiança dos consumidores, pelo contrário, prolongou em Janeiro a tendência decrescente iniciada em Novembro de 2006, apresentando o valor mais baixo desde Setembro de 2005.

O indicador de formação bruta de capital fixo, ainda sujeito a revisão, acelerou significativamente no 4º trimestre, devido à intensa recuperação observada nas componentes de construção e material de transporte. Refira-se que as importações de outro material de transporte, nomeadamente de aviões, também terão contribuído para uma aceleração do investimento no último trimestre de 2007. Em termos mensais, observou-se uma aceleração significativa do indicador em Dezembro, assim como em Novembro, registando-se o máximo desde o final de 1998. O comportamento em Dezembro foi determinado pela recuperação observada nas componentes de material de transporte e de construção, mas principalmente pela primeira, que foi, por sua vez, parcialmente influenciada por um efeito de base. As vendas de veículos comerciais pesados apresentaram recuperações significativas entre Outubro e Dezembro, tendo registado variações homólogas de -11,8%, 2,9% e 92,9%, respectivamente. Note-se, conforme referido, que este comportamento terá sido influenciado por um efeito de base relativo à antecipação das compras para Setembro de 2006, para prevenir eventuais acréscimos de preço decorrentes da entrada em vigor, no mês seguinte, de nova legislação comunitária. Efectivamente, a informação disponível para Janeiro aponta para um forte abrandamento, embora a respectiva taxa de variação homóloga se mantenha num valor elevado (53,8%). As vendas de veículos comerciais ligeiros tinham vindo a apresentar variações homólogas negativas progressivamente menos intensas nos últimos três meses de 2007, mas a informação disponível para Janeiro aponta para um novo agravamento (de -7,9% para -10,4%). Em Dezembro, registou-se uma desaceleração nas vendas de veículos de ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis, passando de uma taxa de variação homóloga de 53,4% em Novembro para 38,9% em Dezembro. É de notar que o comportamento das vendas de veículos ligeiros de passageiros nos últimos meses estará influenciado pelas alterações recentes na tributação automóvel.

Em Dezembro, o indicador relativo à construção voltou a recuperar, prolongando o movimento ascendente iniciado em Dezembro de 2006 e atingindo o valor mais elevado desde Março de 2002. No entanto, a informação existente para Janeiro para este sector forneceu algumas indicações negativas. As vendas de cimento e de varão para betão produzidos internamente registaram uma forte desaceleração. O saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários do sector sobre a carteira de encomendas diminuiu nos últimos três meses, invertendo o contínuo movimento ascendente que se observava desde Março. No entanto, as apreciações dos empresários sobre a actividade corrente recuperaram em Janeiro, depois de se terem apresentado descendentes nos seis meses anteriores. Relativamente à informação sobre o investimento futuro, o licenciamento para construção de habitações novas apresentou variações homólogas

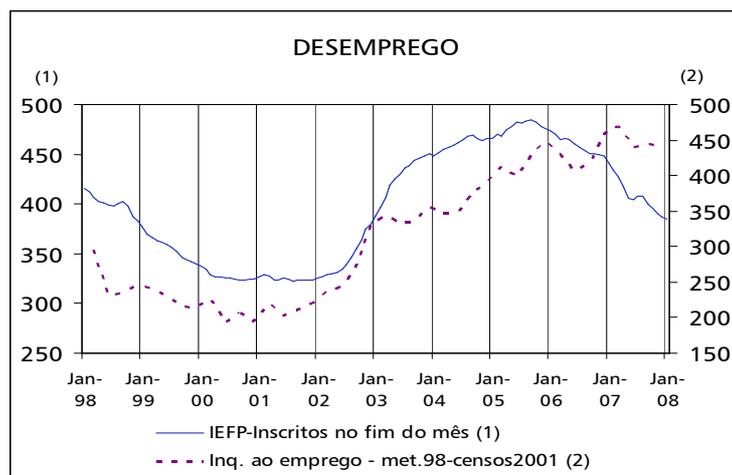


negativas menos intensas em Novembro e Dezembro. Contudo, os fogos licenciados registaram uma redução mais acentuada em Dezembro.

O indicador de máquinas e equipamentos, com informação até Janeiro, abrandou nos dois últimos meses, invertendo o movimento ascendente anterior que culminou com o máximo desde Abril de 2001. O comportamento deste indicador nos últimos dois meses foi determinado pela deterioração apresentada em todas as suas componentes, com excepção das opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas ao volume de vendas, que melhoraram.

Em Janeiro, as opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa prolongaram o movimento descendente iniciado em Agosto passado. De acordo com a informação reportada para o SDDS do Fundo Monetário Internacional sobre o comércio internacional, do 3º para o 4º trimestre, em valor, as importações aceleraram de forma significativa (6,7% para 9,4%), o que estará em parte relacionado com a aceleração dos preços do petróleo, e as exportações apresentam um forte abrandamento (6,0% para 3,5%). Em termos mensais, em Dezembro ter-se-á registado uma desaceleração das exportações e uma aceleração das importações em termos nominais. Assim, as importações passaram de uma taxa de variação homóloga nominal de 9,2% em Novembro para 9,4% em Dezembro, prolongando o movimento ascendente iniciado em Abril. As exportações apresentaram uma taxa de variação homóloga nominal de 3,5% (menos 1,4 p.p. do que em Novembro), prolongando a tendência descendente iniciada em Agosto de 2006.

Segundo o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego no 4º trimestre foi 7,8%, menos 0,4 p.p. do que no trimestre homólogo. Note-se que, desde o 2º trimestre de 2001, apenas tinha ocorrido uma redução homóloga da taxa de desemprego no 3º trimestre de 2006 (-0,3 p.p.). Apesar desta evolução no 4º trimestre, em média anual, a taxa de desemprego foi de 8,0%, mais 0,3 p.p. que em 2006. O desemprego registou uma variação homóloga de -4,2% (tinha aumentado 6,5% no 3º trimestre). O emprego registou um crescimento homólogo de 0,9% no 4º trimestre, mais 0,7 p.p. do que no trimestre anterior. A aceleração do emprego resultou sobretudo do comportamento do emprego por conta de outrem com termo e do emprego por conta própria como empregador. Em Dezembro, o indicador de emprego dos ICP prolongou o contínuo movimento ascendente observado desde o início do ano, registando a variação homóloga mais elevada desde Fevereiro de 2002 (0,6%). O comportamento observado em Dezembro, assim como nos cinco meses anteriores, resultou da recuperação de todos os sectores. É de notar que o sector dos serviços continua a ser o único a apresentar um crescimento homólogo do emprego, registando 1,3% em Dezembro, o máximo desde Abril de 2002. No sector da indústria a redução do emprego está a verificar-se progressivamente com menor intensidade desde Setembro de 2005, tendo atingido -0,3% em Dezembro de 2007. Também na construção se tem vindo a observar uma tendência similar tendo o emprego variado -1,7% no mesmo mês em termos

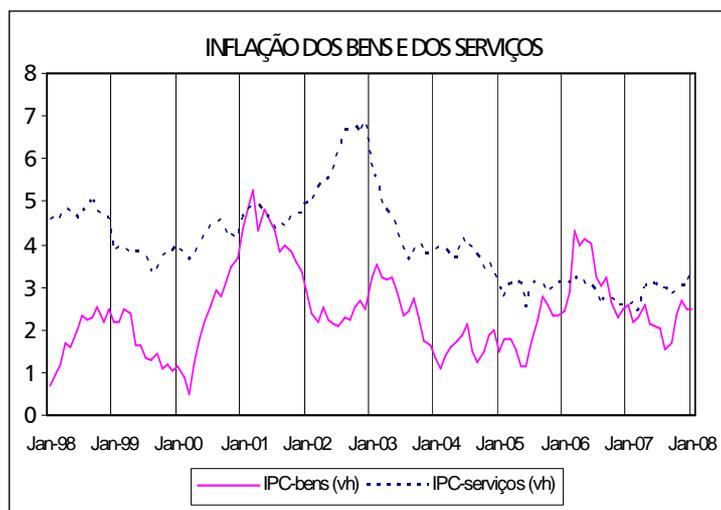
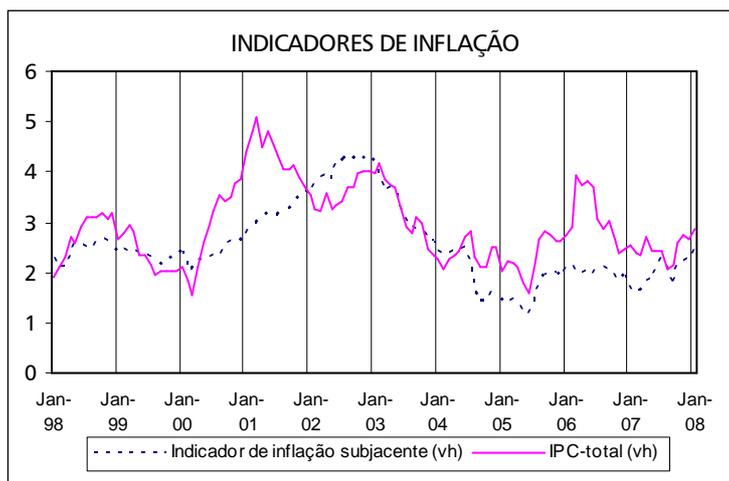


homólogos. Segundo o IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego depois de terem apresentado um movimento ascendente no segundo semestre de 2007, atingindo em Dezembro o crescimento homólogo mais elevado (25,7%) desde Maio de 1998, registaram em Janeiro uma desaceleração para 15,9%. Em termos homólogos, o desemprego registado ao longo do mês de Janeiro diminuiu (-10,9%) mais intensamente do que em Dezembro (-10,7%), prolongando o movimento dos quatro meses anteriores e alcançando o mínimo desde Junho de 1990. Note-se que o rácio entre as ofertas e o desemprego ao longo do mês apresentara em Dezembro o valor mais alto desde Outubro de 2001. Porém, as expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego deterioraram-se ligeiramente em Janeiro, mas situando-se ainda num valor próximo do máximo desde Junho de 2002 atingido em Outubro. A evolução observada no mês de referência resultou do agravamento das expectativas de emprego em todos os sectores, à excepção da construção. As expectativas dos consumidores quanto à evolução do desemprego também se deterioraram em Janeiro, prolongando o movimento iniciado em Março transacto.

Em Janeiro, a inflação mensal foi de 2,9%, mais 0,2 p.p. do que em Dezembro, retomando o movimento ascendente iniciado em Outubro. Destaquem-se os contributos positivos (de 0,1 p.p.) para a aceleração do índice total das classes "Restaurantes e hotéis" e "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" e dentro destas dos subgrupos "Restaurantes, cafés e estabelecimentos similares" e "Carne", respectivamente. Em termos da desagregação do IPC entre bens e serviços, a segunda componente foi a responsável pela aceleração do IPC, passando de 3,0% para 3,4% (retomando o movimento ascendente iniciado em Outubro), uma vez que a primeira estabilizou em 2,5%. O indicador de inflação subjacente prolongou o movimento ascendente iniciado em Outubro, registando o valor mais alto desde Junho de 2004 (2,5%). O IHPC também registou uma variação homóloga de 2,9% em Janeiro, mais 0,2 p.p. do que no mês anterior. O índice de preços na produção industrial, com informação até Janeiro, tem vindo a acelerar continuamente desde Agosto, e com maior intensidade nos últimos quatro meses, registando uma variação homóloga de 6,2% em Janeiro (mais 1,0 p.p. do que no mês anterior). Se considerarmos o mesmo índice, mas excluindo a componente energética e alimentar, observamos uma ligeira aceleração nos últimos três meses, com um crescimento homólogo mais moderado em Janeiro (de 2,0%). Na evolução cambial, o euro apreciou-se mais intensamente face ao dólar e menos face ao iene em Janeiro, apresentando um crescimento homólogo de 13,2% (mais 2,9 p.p. do que em Dezembro) e de 1,4% (-4,2 p.p.), respectivamente. Refira-se que no segundo caso o crescimento homólogo representa o mínimo desde Dezembro de 2005.

Relatório baseado na informação disponível até 19 de Fevereiro de 2008.

Próximo relatório será divulgado a 19 de Março de 2008.





		Ano 2006	Ano 2007	Trimestre 4º 2006	Trimestre 1º 2007	Trimestre 2º 2007	Trimestre 3º 2007	Trimestre 4º 2007	Jul-07	Ago-07	Set-07	Out-07	Nov-07	Dez-07	Jan-08
Enquadramento externo															
PIB dos países clientes	vcç/vh	3,1	2,9	3,3	3,2	2,8	3,0	2,7	n.d.						
PIB União Europeia	vcç/vh	3,1	2,9	3,5	3,4	2,8	3,0	2,6	n.d.						
PIB Zona Euro	vcç/vh	2,9	2,7	3,2	3,2	2,5	2,7	2,3	n.d.						
Índice de produção industrial dos países clientes	vcç/vh-mm3m	3,3	-	3,6	3,0	2,4	2,8	-	2,4	2,6	2,8	2,9	2,6	-	-
Indicador de Sentimento Económico na UE	ind/vcs-mm3m	107,5	110,8	111,0	111,2	113,6	111,4	107,1	113,5	112,9	111,4	110,3	108,4	107,1	105,2
Indicador de Sentimento Económico na ZE	ind/vcs-mm3m	106,3	108,4	109,3	109,4	111,0	108,7	104,3	111,0	110,3	108,7	107,0	105,3	104,3	103,1
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-3,4	3,9	2,7	4,3	6,3	3,9	1,0	5,3	4,9	3,9	3,1	2,0	1,0	0,4
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-7,6	-4,2	-6,2	-5,0	-2,5	-3,1	-6,2	-1,7	-2,2	-3,1	-4,1	-5,3	-6,2	-7,9
Taxa de desemprego na UE	vcç%	8,2	7,1	7,7	7,4	7,2	7,0	6,9	7,1	7,0	7,0	6,9	6,9	6,8	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na ZE	vh	2,2	2,1	1,8	1,9	1,9	1,9	2,9	1,8	1,7	2,1	2,6	3,1	3,1	-
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	4,2	3,1	3,2	2,7	2,6	2,6	4,5	2,5	2,5	2,6	3,2	4,0	4,5	-
Preço do petróleo (Brent)	vh	18,2	1,4	-3,4	-14,2	-8,1	-0,2	32,1	-3,4	-9,1	14,1	26,3	38,0	32,0	51,7
Actividade económica															
PIB	vh	1,3	1,9	1,5	2,0	1,9	1,7	2,0	n.d.						
Indicador de clima económico	sre/mm3m	0,2	1,0	0,5	0,7	1,2	1,0	0,9	1,1	1,0	1,0	1,1	1,1	0,9	0,8
Indicador de actividade económica	mm3m	0,9	-	0,6	1,2	1,8	2,2	2,5	2,2	2,3	2,2	2,4	2,5	2,5	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	2,6	4,6	2,7	4,8	4,1	4,2	5,3	4,2	4,9	4,2	4,6	4,6	5,3	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vh-mm3m	2,3	3,4	2,5	4,7	3,6	2,2	3,2	2,6	2,0	2,2	3,4	2,8	3,2	-
Índ. de produção da construção	vh-mm3m	-6,6	-3,6	-7,2	-6,8	-4,7	-2,6	0,1	-3,7	-2,7	-2,6	-2,3	-2,4	0,1	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflac.)	vh-mm3m	1,2	0,6	1,1	1,7	0,1	0,5	0,1	0,7	1,5	0,5	0,7	0,4	0,1	-
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh-mm3m	-5,8	3,7	-7,3	-4,8	0,4	11,9	10,1	9,5	11,4	11,9	5,4	7,7	10,1	10,0
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-34,2	-35,2	-31,0	-33,2	-32,9	-35,5	-39,2	-33,2	-34,6	-35,5	-36,8	-37,9	-39,2	-41,4
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	1,4	2,2	1,3	1,9	2,4	2,0	2,4	2,6	3,0	2,0	2,1	2,0	2,4	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	1,5	1,7	1,3	1,9	1,4	1,6	1,7	1,7	2,1	1,6	1,4	1,5	1,7	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	0,8	5,8	1,2	1,7	9,5	5,2	6,9	8,7	9,8	5,2	6,9	5,7	6,9	-
Índ. de vol. para o consumo de autom. lig. de passag.	vh-mm3m	-3,0	6,4	-2,8	-0,3	14,5	4,1	6,5	11,7	13,0	4,1	7,3	4,8	6,5	-
Investimento															
Indicador de FBCF		-3,0	3,5	-5,8	0,0	0,6	2,6	11,0	7,8	7,9	2,6	1,0	4,2	11,0	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-7,6	-	-8,4	-1,9	-2,3	2,0	-	0,0	1,0	2,0	4,6	8,2	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	5,9	-	-11,5	-6,9	-3,9	-9,9	-	-8,0	-4,2	-9,9	-16,1	-15,8	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	15,6	-	15,6	9,6	9,0	9,8	-	8,0	8,2	9,8	9,9	9,6	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-6,8	-8,0	-13,3	-8,9	-11,9	-4,9	-5,7	-8,3	-6,2	-4,9	-6,8	-6,1	-5,7	-
Indicador de máquinas e equipamentos		2,7	4,6	3,8	4,1	4,0	5,1	5,0	4,4	4,6	5,1	5,2	5,4	5,0	4,6
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-7,3	6,3	-1,0	1,5	48,0	-17,5	-7,9	38,8	30,0	-17,5	-15,3	-12,8	-7,9	-10,4
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	12,9	6,2	-31,9	2,7	-9,0	-19,8	92,9	80,5	56,6	-19,8	-11,8	2,9	92,9	53,8
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcç/vh-mm3m	12,3	-	8,5	4,0	2,3	5,0	-	3,4	4,6	5,0	4,3	4,2	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-14,4	-3,6	-10,7	-7,0	-2,0	-1,3	-4,0	0,7	0,0	-1,3	-1,3	-2,0	-4,0	-8,0
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	12,4	8,0	12,7	13,3	9,6	6,0	3,5	8,3	7,7	6,0	5,0	4,9	3,5	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	8,1	6,3	5,7	3,0	5,9	6,7	9,4	5,3	5,6	6,7	7,1	9,2	9,4	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	7,7	8,0	8,2	8,4	7,9	7,9	7,8	n.d.						
Emprego	vh	0,7	0,2	0,2	0,2	-0,5	0,2	0,9	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcç/vh-mm3m	1,2	-6,5	2,6	-5,3	-3,8	-6,1	-10,7	-2,8	-2,3	-6,1	-6,8	-9,7	-10,7	-10,9
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	43,8	42,2	39,3	40,5	40,4	42,7	45,3	40,6	42,1	42,7	44,0	44,7	45,3	46,6
Ofertas ao longo do mês	vcç/vh-mm3m	3,6	13,7	-0,1	15,1	3,0	11,4	25,7	4,9	11,5	11,4	19,5	19,5	25,7	15,9
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,9	-0,3	-1,9	-1,1	-0,8	-0,1	0,6	-0,6	-0,3	-0,1	0,1	0,3	0,6	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	2,8	2,9	2,6	2,5	2,9	2,9	3,2	2,9	2,9	2,9	2,7	2,6	3,2	3,6
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	3,1	2,5	2,5	2,4	2,5	2,2	2,7	2,4	2,1	2,1	2,6	2,8	2,7	2,9
Indicador de inflação subjacente	vh	2,0	2,0	1,9	1,6	1,9	2,0	2,2	2,3	2,0	1,7	2,2	2,2	2,3	2,5
Índice de preços no consumidor - bens	vh	3,2	2,2	2,5	2,3	2,3	1,8	2,5	2,0	1,5	1,7	2,4	2,7	2,5	2,5
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	2,9	2,9	2,6	2,6	3,1	2,9	3,0	3,0	3,0	2,8	2,9	3,0	3,0	3,4
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	4,6	2,5	2,8	1,5	1,6	1,7	5,2	1,5	1,6	1,7	2,5	3,9	5,2	6,2
Câmbio eurq/USD	vh	0,9	9,1	8,5	9,0	7,3	7,9	12,4	8,1	6,3	9,2	12,8	14,0	10,3	13,2
Câmbio eurq/JPY	vh	6,6	10,4	8,9	11,3	13,2	9,3	7,9	13,7	7,1	7,3	10,2	7,8	5,6	1,4



SIGLAS

- - não apurado acum12m – valor acumulado dos últimos 12 meses FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo ICP – Indicadores de Curto Prazo IPC – Índice de Preços no Consumidor IPI – Índice de produção industrial m. mensal – média mensal de valores diários mm12m – média móvel de 12 meses mm3m – média móvel de 3 meses n.d. – não disponível p. – ponderada PIB – Produto Interno Bruto s.r.e. – saldo de respostas extremas stocks – saldos em fim de mês v.a. – variação anualizada v.c.s. – valores corrigidos de sazonalidade v.e. – valores efectivos v.h. – variação homóloga v.h.m. – variação homóloga mensal v.h.t. – variação homóloga trimestral ind – índice	ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas BCE – Banco Central Europeu BdP – Banco de Portugal DCN – Departamento de Contas Nacionais (INE) EDP – Electricidade de Portugal FMI – Fundo Monetário Internacional IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional INE – Instituto Nacional de Estatística MEI – Ministério da Economia e da Inovação MFAP – Ministério das Finanças e da Administração Pública MTSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico REN – Rede Eléctrica Nacional SDDS – Special Data Dissemination Standard (padrão de qualidade da informação estatística a ser divulgada pelos países membros e que foi estabelecida pelo FMI) SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços SN – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos UE – União Europeia ZE – Zona Euro
--	--

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- PIB dos Países Clientes. Agregação dos índices (trimestrais) do PIB (2000=100), a preços constantes e com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- PIB UE27. Fonte: Eurostat.
- PIB ZE. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Países Clientes. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2000=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Sentimento Económico na UE. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Sentimento Económico na ZE. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (2000=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na Área Euro. (2005=100) Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego na UE27. Apresentação: v.c.s, valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Carteira de Encomendas na Indústria da UE27. Inquérito à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE27. Inquérito aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Índice semanal, 2000=100, em dólares. Fonte: "The Economist".
- Preço do Petróleo (Brent). Mensal, em dólares. Fonte: "Energy Information Administration" (EIA).



Actividade Económica

- Indicador de Clima Económico. Variável estimada (DCN - INE) com base em séries (s.r.e.) dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas.
- Indicador de Actividade Económica. Variável estimada (DCN - INE) com base nas seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora, índice de produção de bens intermédios, consumo de energia eléctrica corrigido da temperatura, vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos), vendas de cimento no mercado interno, vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros, vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno, pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês, ofertas de emprego ao longo do mês, dormidas na hotelaria e índice de volume de vendas do comércio a retalho. Variável sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada.
- Indicadores de Confiança na Indústria, na Construção, no Comércio e nos Serviços. Variáveis calculadas com base na agregação de séries (s.r.e) dos respectivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria Transformadora e na Construção (2000=100). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria Transformadora (2000=100). O Índice total resulta da agregação do Índice de Serviços e do Índice da Indústria Transformadora, sendo os pesos baseados no Inquérito às Empresas Harmonizado de 2000 (IEH 2000). O Índice de Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios dos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados no IEH 2000. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens Intermédios. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- Dormidas na hotelaria. Fonte: INE.
- Consumo de Energia Eléctrica. Evolução corrigida dos dias úteis. Fonte: EDP/REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: APETRO.

Consumo Final

- Indicador Quantitativo do Consumo. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e MEI); Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ACAP). Indicador de consumo corrente. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador de consumo de bens duradouros. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Situação Económica do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- Crédito ao Consumo. Stocks. Crédito a particulares excluindo habitação em Euros. Apresentação: v.h.. Fonte: BdP.
- Operações da Rede Multibanco. Montantes de levantamentos, efectuados por nacionais, de pagamentos de serviços e compras em Terminais de Pagamento Automático. Fonte: SIBS.
- Vendas nos Hipermercados. Fonte: APED.
- Vendas de Gasolina. Fonte: APETRO.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo-o-terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP; Cálculos: INE/DCN. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento.
- Vendas no Comércio a Retalho. Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.

Investimento

- Indicador de FBCF. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE e INE.
- Vendas de Varão para Betão. Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- Carteira de Encomendas na Construção. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.



- Licenças para Construção de Habitações Novas. Fonte: INE.
- Vendas de Máquinas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Prevista no Comércio por Grosso. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso (s.r.e). Fonte: INE.
- Adjudicações de Obras Públicas. Apresentação: v.h. sobre m.m.12 m.. Fonte: AECOPS.
- Crédito para Compra de Habitação. Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- Vendas de Veículos Comerciais e de veículos ligeiros de passageiros para rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP.

Procura Externa

- Indicador de Procura Externa em Valor. Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Valor. Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Desde a divulgação do apuramento de Junho de 2005 que os dados provisórios ajustados são as estimativas apuradas pelo serviço que produz as estatísticas do comércio internacional, deixando de se recorrer à aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Os dados referentes aos períodos desde Janeiro de 2004 (com exclusão do valor anual que se manteve conforme o anterior método) são obtidos de acordo com a nova metodologia e incluem as estimativas abaixo dos limiares de assimilação. A informação que Portugal divulga no padrão SDDS do FMI é utilizada como primeira estimativa do comércio externo no último mês. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Volume. Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- Carteira de Encomendas Externa. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- Evolução Prevista das Exportações. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

Mercado de Trabalho

- Emprego e Desemprego. Inquérito ao Emprego 1998 (I.E.) com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- Mercado de Trabalho. Desempregados inscritos e ofertas de emprego. Apresentação: v.c.s./m.m.3m.. Fonte: IEFP.
- Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2000=100). Agregação para o índice total efectuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais (C.N.) base 2000 de 1999 a 2003. Note-se que o Índice de Serviços (G, H, I e K) exclui as actividades financeiras, a Administração Pública, a educação e a saúde. Fonte: INE.
- Indicador das Expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem - C.N. base 2000 de 1999 a 2003) (s.r.e.). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Salários. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MTSS.

Preços e Câmbios

- Índices de Preços no Consumidor. Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). A partir de Janeiro de 2003 Total - Nacional (2002=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor. (2005=100) Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Variável estimada (DCN - INE) com base em índices de preços no consumidor (2002=100) de 65 grupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Alimentares e Energia (industrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2000=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- Taxas de Câmbio. Apresentação: v.h. de médias mensais de valores diários. Fonte: BCE.